



Anais do 10º Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira - EBRAMEM 2006

30 de Julho a 02 de Agosto, São Pedro – SP

CEVEMAD/UNESP - IBRAMEM

CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA DA MADEIRA DE CANDEIA (*EREMANTHUS ERYTROPAPPUS*)

Cláudia Lopes Selvati de Oliveira Mori (selvaticl@uol.com.br)

Fábio Akira Mori (morif@ufla.br), **Sérgio Ferreira** (sferreira@navinet.com.br), **Celso Gonçalves** (cgoncalvez@bol.com.br)

Universidade Federal de Lavras – Departamento de Ciências Florestais

RESUMO: A caracterização anatômica da madeira de candeia torna-se importante, seja pela própria caracterização dentre outros potenciais usos. O trabalho teve como objetivo caracterizar a nível anatômico a madeira de candeia. Três árvores de candeia com idade próxima de 20 anos foram trazidos de Carrancas-MG, retirados discos mais próximo da base e obtidos quatro corpos-de-prova na região entre o cerne e o alburno. Estes foram saturados, amolecidos sob aquecimento e cortados na espessura de 16 µm no micrótomo de deslizamento. Após corados com safranina, foram montadas lâminas permanentes. Utilizou-se para a captura das imagens uma câmara digital acoplada ao microscópio e os dados mensurados por um software específico para madeiras de concepção canadense, seguindo-se normas específicas. Os resultados obtidos mostraram de maneira geral que a madeira de candeia apresentou uma camada de crescimento bem distinta, parênquima axial escasso, porosidade difusa uniforme, com muito óleo-resina, pontuações intervaskulares alternas arredondadas, muito pequenas, placa de perfuração simples, raios multisseriados homogêneos de células procumbentes, fibras libríformes curtas com parede celular bastante espessa, muitas células oleíferas presentes entre as células parenquimáticas, presença de bastante cerne.

Palavras-Chave: candeia, anatomia, madeira.

ANATOMICAL CHARACTERIZATION OF THE CANDEIA WOOD (*Eremanthus erytropappus*)

ABSTRACT: The anatomical characterization of the candeia wood becomes important, either for the proper characterization amongst other potential uses. The work had as objective to characterized the anatomical level the candeia wood. Three trees of candeia with age next to 20 years had been brought of Carrancas-MG, removed records next to the base and gotten four sample in the region between heartwood and the sapwood. These had been saturated, softened under heating and cut in the 16 µm in microtome. After coloration with safranine, permanent blades had been mounted. A digital chamber connected to the microscope was used for the capture of the images and the data measured for a specific software for wood of Canadian conception, following specific norms. The gotten results had shown in general way that the candeia wood presented a well distinct layer of growth, parenchyma axial scarce, diffuse porosity uniform, with very oil-resin, rounded off alternating pits intervaskulars, very small, plate of simple perforation, homogeneous multiseriaty rays of procumbents cells, short libriformes septade fibers with sufficiently thick cellular wall, many oleiferous cells gifts enter the parenchymatics cells, presence of sufficiently heartwood.

Keys words: candeia, anathomic, wood.

1. INTRODUÇÃO

Embora pouco conhecida sob o ponto de vista biológico e silvicultural, muitas espécies florestais nativas possuem um grande potencial econômico a ser explorado, uma destas espécies é a candeia (*Eremanthus erythropappus*).

De acordo com CARVALHO (1994) a candeia (*Eremanthus erythropappus*) é classificada como Asteraceae e é uma espécie que pertence as pioneiras e também considerada precursora na invasão de campos. Esta espécie se desenvolve rapidamente em campos abertos, formando povoamentos mais ou menos puros. Isto também acontece dentro da floresta quando há alguma perturbação, pois é uma espécie heliófila e a entrada de luz a beneficia (PEREZ, 2001).

A espécie é freqüentemente encontrada em áreas de campestres nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, formando verdadeiros capões de mata (PEDRALLI et al., 1996). Forma grupos agregados amplos nos cerrados, campos e lugares devastados; é particularmente dispersa em Minas Gerais, sendo encontrados em Mariana, Ouro Preto, Juiz de Fora, Morro do Pilar, Carrancas, Caxambu e Aiuruoca. CARVALHO (1994), cita que a candeia ocorre na América do Sul, sendo encontrada no norte e nordeste da Argentina, também em alguns estados brasileiros se pode notar a ocorrência da espécie: Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal, com menor proporção.

As árvores de candeia apresentam porte pequeno, mais ou menos 10 metros de altura total, um fuste irregular e curto em relação a copa que se desenvolve no sentido horizontal

A árvore da candeia chama a atenção pela coloração dupla de sua folhagem, verde na página ventral das folhas e argenteo-cinero-tomentoso na página dorsal das folhas e dos ramos novos; estes são nitidamente sulcados no sentido longitudinal até que numa fase mais adiantada de seu desenvolvimento tornam-se roliços e de cor pardacenta; o tronco, casquento, acentuadamente gretado, é de cor castanho escura na periferia da casca que ao se desprender, em lascas, deixa um lugar assinalado de cor castanho claro (ARAÚJO, 1944).

O fruto é do tipo aquênio, com superfície cilíndrica e com dez arestas, de cor pardo-escuro, com aproximadamente 2 mm de comprimento. Cada fruto contém uma só semente. A ocorrência da forma específica da candeia resulta do processo de dispersão da mesma, cujas “sementes”, muito leves são facilmente disseminadas pelo vento a distâncias variáveis. Os indivíduos assim espalhados conseguem se medrar em clareiras, sem a competição de outros vegetais, formam em geral capoeiras rareadas onde predominam os indivíduos de forma específica (ARAÚJO, 1944).

A floração da candeia começa quando a planta atinge os três anos de idade. A partir daí, as sementes já podem ser colhidas. Embora a época de floração varie de lugar para lugar e de ano para ano, esta ocorre no início do segundo semestre (agosto e setembro). A frutificação se dá dois a três meses após, sendo a colheita feita de outubro a novembro, quando eles começam a cair (CANDIDO, 1991).

Sua madeira é usada para moirões, esteios, caibros, postes tacos, dormentes e vigas graças à sua resistência e durabilidade. É lenha de primeira qualidade, queimando mesmo verde e dando chama clara, todavia, a fumaça é muito mal-cheirosa; serve de archotes para barcos